

DA LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS ÀS TECNOLOGIAS ANALÓGICAS

Emyna Assunção Nascimento¹
Thalia Beatriz Cascaes Fagundes²

RESUMO

O texto trata-se de um compilado de experiências focadas no ensino da libras (Língua brasileira de sinais) como primeira língua do ser surdo e a língua portuguesa escrita como língua secundária. Além disso, o texto explorará também as dificuldades nas quais os alunos com surdez lidam, incluindo o convívio familiar e as dinâmicas em sala de aula, levando em consideração a prática literária deste aprendiz surdo, pautando suas experiências individuais em conjunto com as oportunidades oferecidas pela instituição escolar. Para estes diálogos, utilizaremos Pereira e Vieira (2009), Quadros e Schmiedt (2006) Vygotsky (1989) e Regen (2005). A metodologia utilizada consiste em nosso assessoramento dentro das salas de aula do ensino fundamental -anos iniciais-, acompanhamento esse catalogado por meio do diário de campo. Em virtude de nosso estágio, identificou-se a necessidade de material que seja adequado para alunos surdos, esta ausência resultou na elaboração de um livro pedagógico apresentando de modo sucinto a literatura folclórica nacional, por meio da contação da história de 4 (quatro) figuras folclóricas, o Saci Pererê, Curupira, Iara e o Boto cor-de-rosa, com intuito de ampliar a prática literária do aprendiz surdo. Por fim, pudemos compreender o quão a literatura é distante do indivíduo surdo, portanto, o livro emerge como ferramenta pedagógica de forma concreta e desejamos que este trabalho fomenta a literatura visando os sujeitos surdos e suas singularidades.

Palavras-chave: Prática literária, Surdez, Libras, Língua portuguesa escrita, Material pedagógico

¹ Graduanda do Curso de Letras-língua portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, emynaassuncao00@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras-língua portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, thaliafagundes12@gmail.com;